

HABLA, COMUNIDADE

Pequeno Manual para quem quer escrever textos para o site da Escola de Ativismo

Oi, ativista. Que bom que você se interessou no [Edital Habla, Comunidade](#). O objetivo é abrir espaço para a participação ativa da Comunidade Ativista na produção de conteúdo para o site e redes sociais da Escola de Ativismo. Para facilitar o envio da sua proposta de conteúdo, preparamos um pequeno manual.

Vamos ao que interessa:

Para se inscrever, você precisa enviar uma **proposta de conteúdo**, que também pode ser chamada de **sugestão de pauta**.

No jornalismo, a sugestão de pauta é "proposta de tema ou assunto que pode ser abordado em um conteúdo jornalístico, como um artigo, reportagem, programa de TV ou de rádio". Para esse caso, a sugestão também serve para explicar o que você vai abordar caso o seu texto seja um artigo de opinião, ensaio ou qualquer outra modalidade de material escrito. A proposta serve para que a pessoa que escreve transmita o assunto detalhadamente.

Escreva a sua proposta lembrando que os conteúdos precisam ser inéditos e trabalhar com o tema da "Defesa da Democracia e Combate à Extrema Direita".

Tá. Mas como faço uma proposta/sugestão de pauta?

Primeiro, você precisa saber qual assunto você quer explorar! Algum tema ou problema que você veja cotidianamente na sua rua ou no seu território. Ou pode até ser um problema mais amplo, mas tem que saber qual o interesse disso para os leitores.

Em uma sugestão não pode faltar:

1) Nome do/a autor/a:

Aqui você coloca o seu nome

2) Tipo de conteúdo:

Aqui você diz se é reportagem, artigo de opinião ou outra modalidade

3) Data:

data que você pretende começar a escrever o texto

4) Tema:

Aqui você descreve em, no máximo, dois parágrafos, o que pretende explorar no seu texto. Pode trazer dados, inclusive. Só não esqueça de não sair do tema.

Comunidades originárias e tradicionais estão sofrendo com a destruição do meio ambiente. Além do calor escaldante, as queimadas e o grande volume de fumaça tem ameaçado os modos de vida dentro das aldeias e quilombos. É extremamente urgente cobrar das autoridades medidas de proteção.

Moradores do quilombo [NOME], no Pará, afirmam que crianças e idosos são mais vulneráveis às condições climáticas. A situação tem a ver com racismo ambiental e negligência de representantes do povo com a crise climática. No texto, irei mostrar como as mudanças no clima impactam grupos de formas desiguais e a importância das comunidades se organizarem pelo bem viver em seus territórios. Uma das medidas importantes é votar em pessoas que são comprometidas com as pautas que são prioritárias, mas recebem menos atenção.

5) Entrevistados (se for o caso de material jornalístico)

Coloque aqui o nome ou o papel dos entrevistados.

Por exemplo:

Moradora [NOME], do quilombo [NOME], no Pará. Ela vai falar sobre uma carta compromisso feita para entregar aos candidatos nas eleições municipais com objetivo de cobrar comprometimento e ações para os quilombos da região. Representante da Ong [NOME] que vai falar sobre ações e projetos pensados para fortalecer a comunicação dos quilombos e aldeias. Representante de ONG que fez campanha para eleger candidatos e candidatas quilombolas no Pará. Indígena vai falar sobre as ferramentas ancestrais e maneiras de utilizar conhecimentos ancestrais para preservar a Amazônia na aldeia [NOME].

(Informar nomes, cidades, funções)...

6) Produção:

Aqui coloque seu cronograma de produção.

Informe o dia que você vai realizar as entrevistas e de que forma (online ou presencialmente); quando e onde irá fazer as fotos; quando irá reunir os dados para escrever a reportagem.

Mini manual de reportagem

Para escrever uma boa reportagem, além da vontade de mudar as coisas, é também preciso seguir um passo a passo para que o conteúdo seja bom e cause algum impacto. Abaixo, algumas dicas para fazer acontecer:

- Conheça o problema.

Você quer falar sobre as queimadas ou a destruição de um bioma pela ação humana? Tudo bem! Pense no impacto que isso pode ter para quem vive naquela

localidade; Quais são as empresas que mais poluem e contribuem para a destruição do território? Qual a situação legal dessas empresas? São empresas públicas? Privadas? Quem as controla?; Quando começaram as queimadas/destruição? Qual foi o alcance? Quem foi mais atingido?

- **Converse com pessoas.**

Toda situação gera impacto na vida das pessoas. Então, se a questão é o são as queimadas ou a poluição converse com as pessoas que vivem no entorno. Faça perguntas: o que mudou na sua vida desde que o problema começou? Como você tem lidado com isso? Os moradores do local já tentaram contato com os causadores do problema? Já tentaram resolver de outra forma? Quem são os mais afetados?

- **Levante dados**

Procure saber de outros bairros ou cidades vizinhas que estão vivendo problemas parecidos; Busque informações nos sites oficiais [das empresas, caso elas divulguem relatórios de sustentabilidade, por exemplo], do governo do Estado ou prefeitura locais); Quantas vezes isso já aconteceu; Como as empresas já responderam à mesma questão no passado.

- **Não existe neutralidade, mas você precisa ter bom senso**

É claro que nós ativistas sempre temos um lado! Em matérias de denúncia e de problemas históricos, a gente sempre fica do lado dos que mais sofrem, mas isso não significa que não devemos ir atrás de dados oficiais e também de falar com outras fontes.

- **Começo, meio e fim**

Para uma boa reportagem, é importante que o conteúdo tenha começo, meio e fim. No primeiro parágrafo, diga qual o problema que irá tratar. No desenvolvimento, explore as entrevistas, os dados e as informações relevantes. No último parágrafo, deixe a conclusão, que não precisa ser uma resolução definitiva, mas os encaminhamentos para o problema que você apontou lá no primeiro parágrafo.

Dicas para escrever um artigo de opinião

Para escrever um artigo de opinião você precisa ter argumentos que sustentem a sua visão sobre o tema do artigo. Escolha um tema relevante e atual que desperte o interesse de ativistas. Além disso, recomendamos:

- Reflita sobre o tema escolhido e pesquise muito sobre ele
- Faça um esboço da estrutura do texto e comece a escrever
- Sustente a sua opinião e explique porque o contrário não é o cenário ideal
- Dê exemplos que sustentem a sua opinião (algo que aconteceu que ajude a sustentar o que você está falando)
- No fim, deixe explícito qual a sua posição

Dicas gerais

Sobre formatos são permitidos: reportagem, como fazer, manual, guia, cartilha, artigo de opinião, resenha, ensaio, reflexão, a mistura de tudo isso. Em nosso site você vai ver que temos de tudo. A nossa ideia, afinal, é criar um caldo de cultura, formulação e reflexão em torno do que é ativismo e de como podemos nos fortalecer e nos proteger, enquanto a gente mostra também que escrever é para todo mundo. [Saiba mais no edital](#).

Procure trabalhar bem no primeiro parágrafo. Tente contar alguma história ou detalhar o que virá para depois. É muito importante para prender quem lê o texto na história e anunciar o que virá. Esse anúncio pode também ser mais aberto, mas tem que dialogar com o título-sugestão de pauta.

Evite parágrafos longos e com muitas orações subordinadas, como por exemplo, quando você começa um pensamento e vai encadeando diversos outros depois, o que muitas vezes é feito por pessoas com uma formação acadêmica que costumam ir colocando vírgulas e encadeando ideias infinitamente tornando a leitura um pouco mais maçante — como acabo de exemplificar nos dois primeiros itens dessas indicações gerais.

Viu só? Com essas dicas preciosas para diferentes textos, temos certeza de que você irá arrasar em seu conteúdo. Aqui deixamos algumas dicas de boas reportagens, entrevistas e artigos feitos pelo time da Escola pra você se inspirar:

[Como uma comunidade pode comemorar o aniversário de um rio e impedir sua destruição](#)

[Áurea Carolina: todo mundo deveria virar ativista climático](#)

[A extrema-direita mora ao lado: como lidar com radicais nas eleições municipais](#)

[Brotei: a perspectiva de uma semente de Marielle](#)